

GAZETA DA TARDE

FUNDADA POR FERREIRA DE MENEZES

REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS — RUA MOREIRA CESAR N. 146, ANTIGA DO OUVIDOR

Redactor-chefe—Gastão Bousquet

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Até 31 de Dezembro de 1897..... \$3000
Anno..... 240000
Semestre..... 120000
Número do dia 100 réis

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS
Até 31 de Dezembro de 1897..... 10000
Anno..... 240000
Semestre..... 120000
Número atizado 200 réis

TELEGRAMMAS

Paris, 3.

O *Figaro*, em artigo do fundo com o título «Crise hespanhola», afirma que o Sr. Sagasta é incapaz de dar remédio aos males que affligem a Hespanha e acrescenta: «A questão que domina na actualidade toda a politica hespanhola, a de Cuba, complicada pela intervenção americana, ou não, já entrou em phase aguda: é necessario resolvê-la, custe o que custar e promptamente; e por maior desgraça o Sr. Sagasta optou por um systema que tomamos a liberdade de classificar como deploravel e desastroso.»

E mais acrescenta: «O *home rule* podia, sob diferentes condições, produzir optimos resultados especialmente se fosse applicado antes da revolução, o, ainda que a attitudão dos Estados Unidos o tornasse illusorio; mas conceder a autonomia aos cubanos na hora em que o general Woodford vem de formular a ordem de Hespanha um ultimatum disfarçado equivoale aos olhos da Hespanha e da Europa aceitar uma humilhação moral e irreparavel.»

Paris, 3.

Sir Charles Dilke e lady Dilke, voltando de sua viagem a Stokholmo, Berlim e outros pontos importantes, estão em Paris.

Entrevistado pelo redactor do *Figaro*, Maurice Daudet, disse que na sua opinião a politica actual da Europa é uma vergonha para a civilização moderna; que nas possessões turcas mais de cem mil christãos foram barbaramente assassinados a vista de toda a Europa que contribue para que a Turquia seja na actualidade mais forte do que nunca; na ilha de Cuba mais de 200.000 cubanos entre homens, mulheres e crianças tem perecido, assassinados ou mortos a mingua, fora os que morreram em combate leal; que não são a razão, a justiça e os principios da religião que dominam, mas sim o egoismo, o principio do engrandecimento dos fortes á custa dos fracos; por isso, acrescenta, a Dinamarca foi espoliada das provincias de Schleswig e a Grecia é cada vez mais enfraquecida.

Paris, 3.

O general Saussier assumirá a presidência da commissão superior de classificação.

Paris, 3.

Georges Rodenback está terminando sua nova obra *L'Elite*, critica em forma de ensaio, onde se occupa de oradores, segredos, comedographos, escriptores, esculptores e pintores: Baudelaire, Rodin, os Goncourt, Mounet Sully, o padre Monsobré, Whistler, Duse, etc.

Paris, 3.

André Lebon, ministro das colonias, assistiu em Saint-Louis á inauguração da ponte *Faidherbe* lançada sobre o rio Senegal que separa Saint-Louis da villa indigena de Sar.

Todos os governadores foram ter com elle em Saint-Louis. De Saint-Louis Lebon tomou uma barca do serviço fluvial e subiu o rio até Podor, na distancia de 200 kilometros. Na volta visitou Rufisque e a ilha de Gorée em frente de Dakar.

Paris, 3.

O comité cubano fez hoje uma publicação em que diz que um governo que domina cinco sextas partes de Cuba, que lucrou durante annos e finalmente desbaratou um exercito regular de mais de 20.000 homens bem armados, tem o direito de declarar que funciona regularmente; prometto o comité de hoje em diante enviar diariamente a todas as agencias noticias do que occorrer na ilha.

Berlim, 3.

O Sr. White, ministro americano, a ninguém se tem manifestado sobre o caso de Cuba.

Londres, 3.

Sir Charles Dilke é aqui esperado do continente no dia 4. Fará um discurso em Sunderland no dia 6, sobre os negocios estrangeiros, occupando-se especialmente da Grecia e do Creta.

Segundo o partido liberal Lord Salisbury é sem energia, e tímido: deverá intervir com presteza para que o sulão conceda a independencia absoluta de Creta.

Londres, 3.

Windsor Castle está sendo preparado para receber a rainha Victoria que deverá chegar de Balmoral no dia 15.

Londres, 3.

Todas as noticias telegraphadas da India são favoraveis ás armas inglezas. Parece que o emir de Afghanistan começou de tomar a sério o papel que ha de representar constando que recusa prestar auxilio aos revoltosos.

Madrid, 3.

Tem havido grande numero de prisoes de agentes carlistas.

Madrid, 3.

Os amigos de Weyler atacam violentamente o governo. Parece que o gabi-

nete tomará energicas medidas por occasião da chegada do ex-comandante em chefe.

Nova-York, 3.

Com o título *Bellezas da Havas*, o *Herald* observa que Jacksonville é distante do mar muitas leguas e que só, como graça, se podia dizer que o vapor *Three Friends* havia partido de tal ponto.

Nova York, 3.

Nas eleições que se effectuaram ontem em Nova-York, tiveram grande maioria: neste districto o Dr. Van Dick, candidato democrata de Tammany Hall; no districto de Brooklyn o general Tracy, nos districtos de Long Island e Staten Island o Sr. Glosor e nos outros o Sr. Seth Low.

A apuração se fará hoje.

Alvares de Azevedo Sobrinho

Regressou de S. Paulo, hoje, pela manhã, vindo no trem nocturno, o nosso presado collega Alvares de Azevedo Sobrinho, o inconfançavel redactor-seccretario da *Gazeta da Tarde*, ao qual devemos o magnifico serviço de noticias telegraphicas que nos proporcionou mais um successo jornalístico nesse caso do banquete paulista.

Regressou hoje pelo nocturno de Minas o Sr. senador Fernando Lobo, que se achava em Juiz de Fora.

Ainda hoje não foi pago o subsidio aos Srs. senadores e deputados.

O fantasma

A MULHER DA MEIA NOITE

Todo o Rio de Janeiro tem estremecido estes ultimos dias com as noticias sensacionais que a imprensa tem publicado sobre a aterradora appareição de um fantasma na ladeira do Aseurra, corpo fluido da mulher sem cabeça que anda por aquelles ermos arredores a vagar alta noite, pondo em fuga desculdades transeuntes, e invulneravel ás balas dos soldados de policia.

Foram os nossos collegas da *A Noticia* os primeiros a trazer a publico o assombroso facto; e a apavorante nova fez com que em poucas horas diversas edições do sympathico jornal vespertino fossem esgotadas. Desde então, como sabem os leitores, extraordinaria romaria de curiosos passou a dar ao silencio arrebatado um movimento de veras admiravel, contando-se por milhares as pessoas de todas as classes que durante a noite se dirigem ás Laranjeiras para esperar a passagem do duende.

Achamos porém que já é tempo de se descobrir o que ha de verdade em relação ao caso, para tranquillidade de espiritos fracos que andam por ali a precisar de agua de flor.

Um fantasma — *A mulher da meia noite*... Socega, ó povo impressionavel! Sabeis que é tudo isso? Uma inequalavel reclamação ao grande, ao sensacional, ao precioso romance

A mulher da meia-noite

escripto expressamente para a *Gazeta da Tarde* por

XAVIER DO MONTE PINHO

(DA ACADEMIA LIVRE DE LETRAS) e que a *Gazeta da Tarde* começa do publicar hoje, em columna, para não interromper a publicação, em roda-pé, do delicioso romance *Manette* que tão justa e avidamente tem sido procurado pelas leitoras de folhetim.

A todos os collegas da imprensa agradecemos penhorados a gentileza com que tem contribuido para augmentar o successo estardalhacento a que está destinada

A mulher da meia-noite

Vindo hoje de Friburgo compareceu á sessão do senado o Sr. Lau. o Sodré.

No incendio que a noite passada destruiu o predio da rua do Theatro n. 7, distinguui-se sobremaneira o foguista da armada, actualmente desembarcado, José Francisco do Souza Junior, que com a maior bravura salvou duas crianças e uma senhora, soffrendo diversas queimaduras em uma das mãos.

O que não se diz

... em publico, mas que se anda a dizer por ali á bocca pequena é:

... que o meeting do Sr. Barbosa Lima continua a preoccupar alguns espiritos;

... que, porém, não se realizará, por fus ou por nefas;

... que ou S. Ex. desiste ou a policia não deixa;

... que, segundo a opinião de alguns, o meeting do outro dia não era para discutir o caso do Amapá nem anda, mas sim para desviar o José Povo do meeting da carestia;

... que muita gente anda intrigada a perguntar se o Sr. Lau. o Sodré faz manifesto como o Sr. Campos Salles;

... que os nacionalistas querem ver se dão mais movimento á candidatura Castilhos;

... que enquanto isso, estão de olho alerta no pessoal, não embarcando em diversas canoinhas que o P. R. F. está querendo preparar;

... que o Sr. Glycério não sahio satisfeito de uma conversa que teve com o padre Trindade;

... que a esse reverendo S. Ex. prefezo o monsenhor Alberto e mesmo o Padre Euzebio;

... que os convencionaes do P. R. que foram a S. Paulo tem muita cousa a contar;

... que o Sr. Neiva tem assumpto para quinze dias seguros;

... que S. Ex. fez importantes estudos botânicos da *Floresta*, tendo vindo encantado da flora paulista;

... que ha, porém, quem, da comitiva, em vez de conhecer a flora só pudesse conhecer a fauna;

... que em materia politica ha tambem muita coisinha boa, depois da viagem a S. Paulo...

BISBILHOTERIO.

O Sr. senador Fernando Lobo affirmamano que o que o partido politico a que pertence S. Ex., elegou 12 membros da municipalidade de Juiz de Fora, ao passo que os seus adversarios elegaram apenas 3.

O Sr. Dr. Amaro Cavalcanti, ministro da justiça, recebeu hoje um telegramma do vice-presidente de Sergipe, em exercicio, associando-se a S. Ex. na commemoração dos mortos.

Paula Ney

Entre as notas fornecidas aos nossos prezados collegas da *A Noticia* pelo activo reporter que hontem esteve no cemiterio de S. João Baptista lê-se o seguinte:

«Paula Ney dormia no seu carnoiro o somno eterno... Nem viva alma debruçando-se sobre a sua sepultura aberta de fresco...»

Estas linhas que, acreditamos, foram escriptas sem o menor proposito malévolo, podem dar lugar a interpretações dolorosamente injustas e é por isso que nós apressamos em não as deixar passar em silencio.

E' possivel que na occasião em que foi ao cemiterio o representante da *A Noticia* não houvesse pessoa alguma debruçada sobre a sepultura do malogrado e querido Ney. Não esteve ella, porém, nem podia estar abandonada. Apesar do mau tempo que fez hontem, a illustre viúva do nosso saudoso amigo foi levar bellos ramos de flores naturais á sua campa, sendo acompanhada por seus filhos e diversas pessoas da familia.

Companheiros de Paula Ney foram tambem ao cemiterio.

Devem ser examinados amanhã ás 11 horas da manhã a bordo do cruzador *Príncipe de Marão* os candidatos ao corpo de artifices da marinha, José Antonio da Motta e Carlos de Almeida Campos.

Relativamente a uma noticia publicada por sympathica folha da minha informam-nos que a verdade é a seguinte:

Suspensão do seu cargo e demittido em seguida o almoxarife do arsenal de marinha Fabio Gomes Belfort Mitos, o Sr. inspector do arsenal determinou immediatamente que o substituto legal occupasse uma nova escripturação regular, relativamente aos artigos entrados e sahidos do almoxarifado, escripturação esta que marcha regularmente e com todas as cautellas devidas aos interesses da fazenda publica.

Nada, portanto, dizem-nos, tem de commun a escripturação do antigo almoxarifado com a de recentemente nomeado.

Apresentaram-se hoje ao quartel-general os seguintes officiaes: Tenente do 35º de infantaria Alpiniano Santos Fernandes, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava; alferes do 1º regimento de cavallaria Antonio Pereira Lessa, pelo mesmo motivo

A MULHER DA MEIA-NOITE

Romance escripto expressamente para a *Gazeta da Tarde* por

XAVIER DO MONTE PINHO

DA ACADEMIA LIVRE DE LETRAS

PROLOGO

TREVA E SANGUE

Chovia torrencialmente, nessa fria noite de Junho. A mattaria do Cubango, deserta e negra, gemia lugubre, apavorante, com a folhagem sacudida pelo vento que fazia dobrar as arvores como enormes fantasma a se cumprimentarem. E só um ou outro relampago mais forte, ainda da trovoadá que rebentara á tardinha, é que deixava avistar então a estrada que se alongava irregular e alagada, quasi cortada em varios pontos pela vegetação que crescia de um e de outro lado á falta de cavalheiros que mais a miúdo lhe batessem o sólo.

Nesse tempo — era em 1867 — aquellas paragens eram habitadas apenas por alguns rancheiros, pobres fabricantes do carvão, pequenos lavradores que iam semanalmente a Nitheroy vender os seus productos a resto do barato, sem outra ambição que a de comprar o indispensavel de roupas para a companhia ou para os filhos. Indolentes e felizes, uma vez apurados alguns cruzados da hortaliça, do carvão ou das gallinhas, deixavam-se ficar em casa, pernas espichadas, a repinicar a viola, sem preoccupações, numa grande calma imperturbavel.

De dia á hora de maior sol, por toda aquella redondeza, ia um silencio posado de sério; raro um grito estridulo de araponga, raro, muito ao longo, o estampido abafado de um tiro de caçador internado nas matas vislhamas. A noite então, e nessas noites de chuva grossa e continua que o vento enchia de vozes mysteriosas, todo esse Cubango, tão alegre hoje com as suas cavalchares, com a sua estrada cheia de cavalheiros e de tropeiros, com o seu movimento de arrabalde em progresso, era umermo tristissimo pelo qual se passava de coração apertado, no medo supersticioso de quem atravessa uma floresta mal afamada, onde o grito do socorro, no momento do perigo, vae ecoando, ecoando sem achar um ouvido humano que o ouso. E por essa época, o apparecimento de um bando de ciganos vindos dos lados de S. Paulo e espalhados por todos os arredores de Nitheroy, errando pelos caminhos, furtando, assaltando viajantes, levava a todos os pontos um grande terror de andar pelas estradas fora de horas.

O velho Anselmo, que pela madrugada sahira com seus dous burros carregados de verduras, fora apanhado na cidade pelo temporal que desabara á tarde. E deixando-se ficar á espera que a chuva abrandasse, quando se poz a caminho ao ver que o tempo não melhorava, era já pelas Ave-Marias e a escuridão da noite ia-se fechando rapidamente.

Por entre a espessa treva, coberta de lama a estrada, por mais que o velho tocasse os dous animaes estes, cansados e esfomeados, iam num trote curto, quasi a passo.

— Eh! Russo! Eh Pachola! Ah! demônios! Vocês querem que eu chegue á casa á meia-noite!

E assim ia o Anselmo a resmungar, com as roupas encharcadas, a arrear-se de frio debaixo do grosso capote de tropeiro.

Subito, a seus ouvidos, chegou o ruido lugubrio de cavallos em galope atraz de si.

— Cavalheiros a estas horas... pensou elle. E instinctivamente ou porque lhe aculisse a lembrança a narração dos assaltos do ciganos, puxou de um arranco as redens dos animaes, entrando com elles para uma das margens da estrada, e deixando-se ali ficar, olhos muito abertos para a escuridão impetravel da noite.

O tropel dos cavallos dentro em pouco approximou-se. Anselmo pôde ver então, á luz de um relampago forte, rapido, como numa visão, dous cavalheiros de chapéu desabado e longa capa ondu-

lando ao vento, a todo o galopo, numa disparada, como duas grandes sombras cortando a agua que cahia do céu.

O velho sahio então do seu escondrijo, continuando o caminho em silencio, cabeça baixa, pensativo. Por que? Não sabia. Aquelles dous vultos porém, atravessando aquellas horas a estrada, bem trajados, chapéu escondendo o rosto e em tal disparada, fizeram-lhe uma impressão desconhecida, encheram-lhe o coração de apprehensões estranhas.

Uma hora depois, tomando um atalho, Anselmo chegava á cancella de casa, chamando como de costume:

— O' João!

O filho, porém, não veio como sempre, a correr, para tomar-lhe a bençã e levar os burros á estrebaria.

— O' João! gritou o velho novamente, com impaciencia.

O mesmo silencio fez-se. Desta vez, porém, uma porta abriu-se na frente do casebre e a mulher do Anselmo appareceu, de candieiro á mão:

— Entra!

O agricultor apressou o passo, puchando os animaes, surpreso da ausencia do rapaz e da inflexão de voz da companheira. Quando entrou em casa disse-lhe ella muito pallida, antes que lhe fizesse a primeira pergunta:

— Houve aqui perito uma desgraça...

Um tiro... Não ouviu? Que susto, Virgem Senhora! Pensei... Nem sei o que pensei!

— Um tiro! exclamou Anselmo estremeendo, a olhar espantado para a mulher. E o João, onde está elle?

(Continua.)

Requerou dous mezes de licença o professor de geographia do curso nocturno da Eschola Normal, Dr. Hugolino Ayres de Albuquerque.

O cirurgião dentista, Dutra Junior, tendo deixado o gabinete á rua do Ouvidor n. 145, previne os seus clientes e amigos de que se acha de novo durante todo o dia em seu gabinete á rua Frei Caneca n. 119, sobrado.

A's 8 1/2, rezou-se, hoje, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morie, a missa de 7º dia em suffragio da alma do venerando Custodio Marcos Mafra.

Estiveram presentes, além da familia e parentes do finado, onde destacamos o Dr. Carlos de Laet e seu sogro Maximiliano Mafra grande numero de pessoas amigas entre as quaes os Srs. Dr. Carmo Netto, violinista Couceiro, João Fontes, commendador Santos, Alexandre Silveira, Sebastião Naves, Antonio Vallim, Manoel de Freitas Aruda, Francisco Xavier e Aureliano de Vasconcellos da secretaria da camara dos deputaos, Tigna da Cunha, Alberto Cunha, Dr. Jeronymo Rabello, José Rabello, Dr. Saturnino Diniz, o secretario e outros empregados do banco commercial, Benedicto Hippolito, Eugenio Cunha, José Pazos, commendador Aveiro Santos, Francisco Pires, Mario Pires, Francisco Cerqueira, Alexandre Cirne Filho, João Lopes, Francisco Braga, Thomaz da Silva, Wenceslau de Abreu e Ernesto Ferreira.

O nosso presado amigo e director Dr. Chavantes compareceu tambem, apresentando condolencias á familia do estimado morto.

A nave do templo estava repleta de senhoras da melhor sociedade.

Concedeu-se licença á professora particular, Amelia de Campos Mello, para abrir um collegio de instrucção primaria á rua Haddock Lobo n. 172.

Amanhã, ás 8 1/2 na matriz de Nossa Senhora da Gloria será resada uma missa por alma de D. Carolina Russell de Paula, irmã do nosso estimado companheiro de trabalhos na *Gazeta da Tarde*.

O secretario do interior, do Estado de S. Paulo, solicitou do Dr. Amaro Cavalcanti, ministro da justiça e negocios do interior, a dispensa dos serviços da faculdade de direito do referido Estado do Dr. Julio Joaquim Gonçalves Maia, substituido naquella estabelecimento, que foi encaregado pelo governo do Estado de organizar as bancas examinadoras para os exames dos preparatorios, bem como os empregados que foram necessarios, sem prejuizo algum de seus vencimentos.

Será nomeada uma commissão do governo federal para fiscalisar os exames de preparatorios, no Estado de S. Paulo, na forma das instrucções que o ministério da justiça e negocios do interior determinou que fossem observadas.

A adjuncta Josephina Gonçalves de Pinho foi transferida para a 2ª eschola feminina do 9º districto.

A exposição Vieitas

Atendendo a gracioso convite, fomos visitar a exposição de objectos de arte com que a casa Vieitas & C. inicia, hoje, a sua liquidación annual.

Alli o espirito da gente como que se afasta da vida commun, arrastado pelo perfume de arte que se respira entre aquelles bronzes artisticos, aquelles esculpturas veneziannas, aquelles moveis de fantasia e aquelles bellissimas aquarelhas.

Logo á entrada um bronze magnifico de Camhos, que o baptizou *Vainqueur*, deslumbra a vista, pela attitudão gloriosa da estatua e, no fundo, dous japonezes, olhos parados, como a rever em sonhos a patria distante, marcam os tres pontos culminantes da exposição, fazendo-lhes docel dous quadros de Elyson d'Angelo Visconti, brasileiro, já celebrado artista e que estuda actualmente na Europa, pensionista do governo.

Pelas salas, n'uma promiscuidade agradável, estatuetas de bronze, de biscuit ou terra-cotta, vasos japonezes de fino lavor, columnas artisticas do marmore ou de madeira, espelhos, marinhas oleographicas, todo um conjunto harmonioso o que dá idéa do bom gosto dos organisadores da exposição.

E fechamos esta rapida noticia, pequena nota impressionista da nossa visita á exposição Vieitas, recommendando-a ao publico e agradecendo a preciosa offerta que hontem nos foi feita pelos Srs. Vieitas & C., de um pequeno busto da Republica, encantador trabalho em bronze sobre um pedestal de marmore, delicioso mimo de arte que guardamos penhoradissimos.

Foi designada para ter exercicio na 1ª eschola feminina do 3º districto a professora adjuncta Henriqueta Carpenter.

Danças dobradas — Hortulanias, rua Moreira Cesar n. 45.

A Junta Commercial não se reuniu ante-hontem, adiando a sua sessão para amanhã.

DESASTRE NA CENTRAL

Uma senhora ferida

Hoje, ás 8 1/2 da manhã a machina do trem SU 26, ao entrar na estação do Sampaio, apanhou uma senhora que distrahadamente atravessava a linha nessa occasião passando-lhe as rodas pela perna esquerda que ficou quasi decapada.

Immediatamente o chefe do trem providenciou para que a referida senhora, que travava-se decentemente fosse recolhida a um dos primeiros carros bagageiros e assim conduzida para a estação central.

Ahi pudemos saber que a desventurada era a D. Delphina Quintana da Costa, viúva, respeitavel mãe do Sr. Ernani Costa, empregado na casa Lage & Irmãos, e tia dos Srs. J. Franco, conductor de 3º classe e Domingos de Paula Camargo, escripturario da contabilidade da E. F. C. do Brazil.

O agente da estação central, á vista da urgencia que reclamavam dos socorros medicos a prestar á veneranda senhora, fez-a seguir-se demora em uma padiola, para o hospital da Santa Casa de Misericordia.

D. Delphina Quintana apozar das horriveis dores que soffria, respondeu com precisão ás perguntas que lhe fez o reporter da *Gazeta da Tarde*, mostrando rara coragem e só preocupando-se com a prompta communicação da triste occorrença a seu filho.

O seu estado á hora em escrevemos ora gravissimo.

Sementes e canarios belgas — Hortulanias, rua Moreira Cesar n. 45.

Passou a ter exercicio na 6ª eschola feminina do 6º districto a professora adjuncta Pereira Zamith.

Em homenagem ao fallecimento do Sr. Frederico Albuquerque, 1º vice-presidente honorario da Sociedade Nacional de Agricultura, não se realizará hoje a conferencia que o Dr. Moura Brasil ia fazer na Escola Polytechnica.

Da acreditada casa J. Felippone recebem-se seguintes musicas que mais uma vez recommendam a acreditada editora:

Tomada de Canudos, em homenagem ao exercito brasileiro, por Alexandre Veissmann; *Baby*, valsa por Alexandre Veissmann; *Fogando*, mazurka por J. C. O.; *Não engraça*, polka por Alexandre Veissmann; *Estrella*, schottisch por Alexandre Veissmann; e o editor André A. da Costa & C., a esplendida valsa *Sylphina*, por A. Castro.

Foi transferida para a 3ª eschola feminina do 5º districto a adjuncta Maria Dulce Monteiro de Oliveira.

Advogados — Drs. Nino Feijanha e Giffen von Niemeyer. Rua do Ouvidor n. 143, das 10 ás 4 horas.

GAZETA DA TARDE

FUNDADA POR FERREIRA DE MENEZES

REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA MOREIRA CESAR N. 146, ANTIGA DO OUVIDOR

Redactor-chefe—Gastão Bousquet

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Até 31 de Dezembro de 1937..... 88000
Anno..... 248000
Semestre..... 124000
Numero do dia 100 réis

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS
Até 31 de Dezembro de 1937..... 108000
Anno..... 288000
Semestre..... 144000
Numero atrazado 200 réis

TELEGRAMMAS

Paris, 4.

Consta que a Bulgaria fez um accordo com a Turquia para pagar mensalmente as prestações atrasadas que esta devia pela contribuição da Roumelia oriental.

Paris, 4.

A expedição russa que vai a Abyssinia para explorações anthropologicas é dirigida pelo Sr. Demetrioff sob os auspícios da Imperial Sociedade Geographica Russa.

Paris, 4.

Dove-se celebrar em Março o centenario da irmã Marie Louise, religiosa do Convento das Ursulas do Boulogne, nascida em 1798 em Hermelingham (Pas-de-Calais), que alli entrou ha 80 annos.

Madrid, 4.

Garanto-se que os generaes Azcaraga e Weyler, em franca opposição a todos os planos do governo do Sagasta, retiraram-se por ora a vida privada.

Roma, 4.

O imperador da Alemanha assistirá a inauguração da Exposição do Turim em Maio proximo.

Londres, 4.

Na grande loja de Mark Mason o principe de Gales será proposto para grão-mestre pela 12ª vez, em 30 do corrente. Em 1 de Dezembro será proposto pela 21ª vez para grão-mestre dos Craft Masons. Estas eleições são annuaes.

Londres, 4.

Toda a fidalguia inglesa assistiu hontem ao banquete dado por Sir Spencer Ponsonby Fane, camarista de S. M. a rainha da Grã Bretanha e imperatriz das Indias, a sua esposa, lady Dillon Lee, filha do terceiro visconde Dillon para celebrar suas bodas de ouro, na residencia do Brymptor, perto de Jeovil.

Londres, 4.

Tendo a minha Victoria assistido em 1837, primeiro anno do seu reinado, ao banquete do Guildhall (posse do lord mayor), o coronel Davies, membro do parlamento, recentemente eleito, convidou todos quantos assistiram naquella data a solemnidade a tomar parte em igual festa que se realizará no dia 9.

Londres, 4.

A familia real em vez de passar duas dias em Holyroad Hoase, virá directamente a Windsor Castle no dia 13, ou si o Castello Windsor não estiver prompto, no dia 20.

Horsham, 4.

O Principe de Gales, acompanhado do Duque de Cambridge, esteve em Quidenham em visita a lord e lady Albermarle, donde passou a esta cidade, presidindo ao lançamento da pedra fundamental do Christ's Hospital Sharnham.

Sandringham, 4.

O duque e a duqueza de York, passaram a occupar York Cottage nesta cidade até o principio de Fevereiro, quando irão a Londres para passar a estação.

Sandringham, 4.

O general A. Ellis é o chefe da moradia do principe de Gales durante o mez corrente.

Norwich, 4.

O Sr. Balfour fará hoje importante conferencia no salão de agricultura a pedido dos unionistas.

Essen, 4.

Museu de crear um importante grupo de armas, que deverá ter exemplares de todas as armas antigas e modernas e será por morte do fundador doado á nação allemã.

S. Petersburgo, 4.

Haverá brevemente uma sessão magna da Academia Imperial das Sciencias.

Berlim, 4.

Trata-se de celebrar o 50º anniversario da primeira proleção do professor Vichow na Universidade de Berlim.

Buda-Pesth, 4.

O duque d'Orleans e a duqueza, acompanhados do barão Luiz de Lagrange e do Mlle de Villeneuve-Bargemon chegaram de Bruxellas e dirigiram-se par Alesuthi na Hungria.

Capetown, 3.

Cecil Rhodes está de perfeita saude. Esteve doente em 1 de Outubro, não demorando porém em restabelecer-se.

Cairo, 3.

Chegou a canhoneira «Sheikh» para a flotilha do alto Nilo.

Cairo, 3.

O governo de Egypto acaba de decretar mais 200,000 libras esterlinas para a construção da estrada de ferro ligando Herber com as já feitas.

Nova York, 4.

Nas eleições para prefeito desta cidade o Dr. Van Dyck, juiz do Tribunal Superior, candidato do partido demo-

crata, grupo do Tammany Hall e apoio do polo ex-senador David H. Hill teve 285.000 votos; Seth Low, candidato da União Civica apoiado pelo ex-presidente Cleveland e muitos grupos teve 153.000; o general Tracy, candidato do partido republicano teve 120.000, havendo outros menos votados.

Nova-York, 4.

O Dr. Van Dick tom recebido grande numero de telegrammas de todas as partes da União felicitando-o por sua eleição. Consta que o Sr. Cleveland tem recebido numerosos telegrammas de pezoames pela derrota. Hoje haverá grande passeiata á noite para celebrar a victoria.

Nova-York, 4.

O vapor Silver Heds está no porto do Charlestown; o comandante diz que nada sabe sobre armamentos enviados para a ilha de Cuba e que deve ter sido outro o navio que descarregou armas perto de Gibara.

Washington, 3.

O presidente Macinlay assiste hoje aos exames o exercicios praticos do Instituto Carnegie na cidade de Pittsburgh o presidente á exposição annual das galerias de arte.

(Gazeta da Tarde.)

DR. MANOEL VICTORINO

Restabelecido dos incommodos que o obrigaram a guardar o leito por alguns dias, compareceu hoje no senado o eminente Dr. Manoel Victorino, vice-presidente da Republica.

S. Ex. foi vivamente felicitado pelos Srs. senadores e demorou-se em amistaosa conversação, deixando, porém de presidir ainda hoje á sessão por ter de ir a bordo receber o bravo general Barbosa que regressa da Bahia no Espirito-Santo.

Um dos nossos reporters conseguiu saber que conhecido o preeminente chefe politico procurou ha dias um dos membros do directorio do Partido Republicano Nacional com o fim de promover a aproximação desse partido a suas forças eleitoraes, estabelecendo um accordo sobre eleições de 1 de Março.

Soubes mais o nosso reporter que o director do Partido Nacional ouviu o insinuante chefe com mandado evangelico, pronunciando-se porém de modo a fazel-o desdo logo perder todas as esperanças de qualquer ajuste.

Conferenciou hoje com o Sr. Dr. Amaro Cavalcanti, ministro da justiça, sobre homologações de sentenças estrangeiras o Dr. Belfort Vieira, procurador geral da Republica.

O Paiz, sempre fidalgamente amavel, assim se refere ao novo romance que começamos hontem a publicar:

«Nosso estimado collega da Gazeta da Tarde tem mais um elemento de atracção para os seus leitores, com o sensacional folhetim, A mulher da meia noite, hontem iniciado.

E ahi está em que deu o phantasma da ladeira do Ascurra!»

Sementes e canarios bolgas — Hortalanis, rua Moreira Cesar n. 45.

GENERAL SILVA BARBOSA

Só amanhã pela manhã chegará ao nosso porto o paquete Espirito Santo, que traz a seu bordo o glorioso general Silva Barbosa e o 7º e 25º batalhões que regressam da Bahia.

O Sr. presidente da Republica, acompanhado de sua casa militar, e os Srs. ministro da guerra e ajudante-general do exercito irão a bordo do Espirito Santo.

O Sr. vice-presidente da Republica também comparecerá em caracter particular, acompanhado dos senadores S. Julio Frota, Pinheiro Machado, Ramiro Barcellos, Barata, Fernando Lobo, Alvaro Machado e Antonio Azeredo.

A recepção popular effectuar-se-á no arsenal da guerra ás 7 horas da manhã.

Encerrar-se-á no dia 8 do corrente, no Banco Commercial do Rio de Janeiro, a subscrição aberta em 28 do mez ultimo para o emprestimo de que necessita para seu desenvolvimento a Companhia Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial.

O emprestimo é de 3.200.000 em 16.000 debentures de 200\$, tipo de 95 % equivalentes a 190\$ por debenture, juro de 8 % pagavel em Abril e Outubro.

As excellentes garantias que a companhia offerece fazem com que a subscrição esteja obtendo o melhor exito, apesar da pessima situação da praça. E' apozar da pessima situação dos capitalistas que desejam empregar bem o seu dinheiro.

Para a declaração da Companhia Confiança Industrial, que hoje publicamos, chamamos a attenção dos leitores.

O que não se diz

... em publico, mas que se anda a dizer por ahi á bocca pequena é:

... que o Sr. Glycerio foi a S. Paulo para tratar de alguns assumptos politicos que lhe parecem urgentes;

... que segundo algumas pessoas a viagem do ex-leader da maioria é para destruir certas impressões causadas pelo banquete;

... que, segundo uma carta muito particular aqui recebida, a viagem talvez evite a passagem de alguns correligionarios para outros arraiaes, com armas e bagagens;

... que em S. Paulo houve já quem se lembrasse de um banquete opposicionista offerecido aos Srs. Lauro Sodré, Fernando Lobo e Glycerio;

... que o silencio do Sr. Lauro Sodré não é bem comprehendido, apesar do ditado—*Quem cala consente*;

... que um dos annunciados manifestos foi adiado, não se sabe porque;

... que certos revisionistas continuam de nariz comprido com o programma Campos Salles;

... que a projectada viagem de S. Ex. á Europa e o desgosto que manifesta de ver republicanos divididos, tom tirado o somno a alguns desconfiados;

... que nessas cousas, porém, o que é certo é que o futuro a Deus pertence e não ha nada como um dia depois do outro.

BISBLMOTÉIRO.

Os amigos e companheiros do fallecido José Achilles Ferreira e Silva, mandam rezar uma missa por sua alma amanhã ás 9 horas na igreja do Carmo.

O cirurgião dentista, Dutra Junior, tendo deixado o gabinete á rua do Ouvidor n. 145, preza os clientes e amigos de que se acha de novo durante todo o dia em seu gabinete á rua Frei Caneca n. 119, sobrado.

Chamamos a attenção do publico para a grande liquidação do fim de anno que os proprietarios da casa «Ao Preço Fixo», á rua do Ouvidor n. 60, acabam de iniciar.

Está nesta Capital, vindo de S. Paulo, para onde volta hoje mesmo, o Sr. Dr. Dino Bueno, secretario do governo daquelle Estado.

Sabemos por telegrama, que nos foi mostrado, que falleceu na Europa o barão de Itajubá, um dos mais distinctos membros do corpo diplomatico brasileiro.

Entre os Srs. ministro da marinha e o contra-almirante Marques Guimarães, inspector do arsenal houve hoje longa conferencia.

Apozar das reservas conseguimos saber que a conferencia predeiu-se a uma noticia publicada hoje por um dos nossos collegas da manhã e referente a uma representação que contra o mesmo inspector fora dirigida ao Sr. ministro pelo commandante do cruzador Almirante Barroso, por motivo da prohibição do desembarque, no arsenal, de voluntarios vindos da Europa no mesmo cruzador.

O Sr. inspector solicitou do Sr. ministro que tal representação, no caso de existir, fosse transmitida afim de sobre ella prestar informação. Respondeu-lhe o Sr. ministro que nenhuma representação lhe fora feita, dando-se assim por satisfeito o Sr. inspector.

Podemos acrescentar que effectivamente o Sr. contra-almirante Marques Guimarães ha tres dias prohibiu que fossem passados para terra volumes, pertencentes a officinas, vindos do bordo do Almirante Barroso, sem ordem expressa da secretaria de Estado.

Essa medida foi tomada devido a reclamações feitas pela imprensa.

Estou hoje no senado o Sr. Dr. João Pedro Belfort Vieira, ministro do Supremo Tribunal Federal.

Conferenciou hoje com o Sr. presidente da Republica o Dr. Passos, director da E. F. Central do Brasil, sendo as tarifas o assumto principal da conferencia.

Não foi ainda hoje pago o subsidio aos membros do congresso.

Entrará amanhã em ordem do dia, no senado, o parecer sobre concessão de licenças ao juiz seccional do Espirito-Santo, Dr. H. Pires do Amorim.

Foi concedido expeditor, afim de ser cumprida a carta rogatoria dirigida ás justicas desta Capital pelo juiz de direito da 2ª vara da comarca do Porto, para citação de herdeiros no inventario orphanologico a que se processa por morte de Serafim do Faria Machado.

Adão Gomes de Oliveira Nunes, morador á rua Frei Caneca n. 210, casa n. 2, queixou-se hoje no dolgado da circumscripção urbana de que fora roubado na quantia de 10\$, suspeitando ser auctor da desse dolo a proleja do nome Josephina, que costuma ir cozinhar em sua casa.

O delegado providenciou de modo a tirar a limpo esse facto.

A MULHER DA MEIA-NOITE

ROMANCE ESCRIPTO EXPRESSAMENTE PARA A «GAZETA DA TARDE»

por

XAVIER DO MONTE PINHO
DA ACADEMIA LIVRE DE LETRAS

PROLOGO

TREVA E SANGUE

— Espera. Ainda agora, estava eu a pontear aquellas meias, quando ouvimos passar aqui dois cavallos a galope...

— Passaram por mim ha uma hora. Não podem ser outros.

— Logo depois ouvimos um tiro, um tiro muito forte de garrucha e um grito desesperado, que cortava o coração...

Eu e o João ficamos sem pinga de sangue. Depois nada mais se ouviu. Então, passado algum tempo, começamos a imaginar que aquillo tinha sido um crime; e que aqui perto podia estar um christão ferido, morrendo á mingua, e que era preciso ir acudir-lhe. João pegou da lanterna e sahiu.

— E não voltou?

— Não.

— Queira Deus... Vou eu tambem.

Mathilde, vai buscar a minha faca.

A velha trouxe-lhe a arma tremula, a fazer invocações baixinho a seus santos predilectos.

— Cuidado, Anselmo! Seja tudo pela santa caridade. Mas não te vás perder! Si o homem estiver morto vem-te embora para casa para não teres historias com a policia.

— Descança e fecha a porta, respondeu elle.

Mal porém voltara as costas á mulher, para sahi, quando viu apontar á cancella a luz de uma lanterna. Era o João que vinha a correr.

— Papai! Ainda bem que o acho em casa! Venha comigo, venha comigo que eu só não posso!

— Que ha, rapaz?

— Um homem estendido ali adeante, á beira da estrada, todo vermelho de sangue. Mas não está morto: o peito arqueja-lhe que faz pona. E' preciso tiral-o da chuva, dar-lhe alguma cousa.

— Vamos buscal-o. Seja lá quem for, é sempre um filho de Deus.

Os dois puzeram-se a caminho apressadamente, quasi a correr. Cinco minutos depois estavam juntos do vulto que permanecia espichado sobre a lama, morto como um cadaver.

— Já teria morrido?

Anselmo abaixou-se, tomando a lanterna ao rapaz, chegando-a ao rosto pallido do ferido. A luz bateu do cheio e o velho não pôde conter um grito, recuando:

— O Dr. Guilherme!

João surprezo abaixou-se tambem, debruçando-se sobre o corpo, examinando-o. O ferido era um velho, alto e sympathico, longa barba quasi branca, manchada então por um fio de sangue que lhe escorria por um dos cantos da bocca.

— Papae conhece-o?

Anselmo porém como se nada pudesse ouvir, mãos ambas á cabeça, num desespero, num pasmo:

— O Dr. Guilherme! Virgem Nossa Senhora! E' o Dr. Guilherme!

E atirando-se para o corpo, de joelhos, abraçando-o, com a voz estrangulada pelos soluços:

— Guilherme! Guilherme! meu Guilherme!

Subito, como que se arrependendo de taes exclamações, como si o ouvir as suas proprias palavras lhe estancasse a dor no mesmo instante, ergueu-se de um salto, transformou-se completamente, transfigurou-se.

— Anda João! Ajuda-me! Vamos levar este homem para casa.

O fillo que cada vez mais surprezo, tinha fleado do pé, olhos muito abertos para toda aquella scena singular e comovedora, curvou-se de novo sobre o ferido, tomando-lhe os braços cuidadosamente, suspendendo-lhe aos poucos o busto. Anselmo apanhou o corpo ás costas.

— Ao entrar em casa, a mulher assim que olhou para o ferido abriu a bocca para um grito.

Mas o velho disse-lhe entre dentes, energico, impetuoso:

— Cala-to.

E voltou os olhos para João.

Lavado para a propria cama do agricultor, o ferido continuava a arquejar, olhos cerrados, sem sentidos. Anselmo e o fillo trataram de despi-lo, enquanto Mathilde preparava arnica com agua — o unico remedio de quo para tal caso dispunha.

O Dr. Guilherme, como o chamara o velho, apresentava um largo ferimento do lado direito do thorax, por onde o sangue corria abundante. As roupas estavam queimadas, denegridas de pólvora em uma grande extensão em torno do orificio produzido pelo tiro.

— Está perdido! disse Anselmo suscitado. Se pudessemos ter um medico, ainda podia ser...

(Continua.)

Será indeferido pelo Sr. ministro da justiça o negocio do interior o pedido dos estudantes de S. Paulo, para adiamento dos exames.

José Luciano Fernandes foi preso hontem, ás 4 horas da tarde, por haver agredido e ferido com uma faca o braço direito do Manoel Ferreira, morador á rua Barão de S. Felix n. 260.

O delegado da 8ª circumscripção mandou lavrar auto de flagrante contra Fernandes, e submetteu o offendido a corpo de delicto.

JUIZ DE FORA

Temos hoje a satisfação de annunciar aos nossos leitores da formosa cidade mineira que é nosso correspondente alli o Sr. Raymundo Tavares, em cuja intelligencia e em cuja actividade depositamos a mais completa confiança.

Dalhias dobradas — Hortalanis, rua Moreira Cesar n. 45.

Com o Dr. Amaro Cavalcanti, ministro da justiça, conferenciou hoje o Sr. Alonso Moreira do Almeida, director do tribunal de contas.

As 11 horas da noite, o agente da estação Central da E. F. Central do Brazil mandou apresentar ao delegado da 8ª circumscripção urbana, José Nicolleto, Pedro Salene e Alexandre Calcsyna, que se achavam occultos em um compartimento reservado da mesma estação.

Foram todos recolhidos á casa da detenção.

O inspector do primeiro districto, Dr. Alberto de Andrade Pinto e o sub-inspector Augusto Teixeira seguiram hontem, no nocturno S 1, para inspecção o serviço dos guarda-chaves até a linha do centro.

O cirurgião dentista, Dutra Junior, tendo deixado o gabinete á rua do Ouvidor n. 145, preza os clientes e amigos de que se acha de novo durante todo o dia em seu gabinete á rua Frei Caneca n. 119, sobrado.

Chegou hontem de Barbacena o inspector do 3º districto, Dr. Adolpho Pereira, que aqui se acha em objecto de serviço.

S. PAULO

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma: «Imprensa fluminense, pehorada pela fidalga hospitalidade, saudavelmente calorosa á commissão central do partido republicano e aos collegas da imprensa paulista.—Pedreiras, Alcares de Azevedo, Pedro Rabello, Nicossia, Oscar Rossi e Ernesto Senna.»

Os representantes da imprensa que estiveram em S. Paulo por occasião do banquete politico offerecido aos Srs. Campos Salles e Rosa e Silva, dirigiram, hontem, ao illustre Dr. Julio de Mesquita, leader da maioria da camara dos deputados do Estado e redactor chefe do Estado de S.

GAZETA DA TARDE

FUNDADA POR FERREIRA DE MENEZES

REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS—RUA MOREIRA CESAR N. 146, ANTIGA DO OUVIDOR

Redactor-chefe—Gastão Bousquet

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Até 31 de Dezembro de 1897..... 88000
Anno..... 245000
Semestre..... 125000
Numero do dia 100 réis

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS
Até 31 de Dezembro de 1897..... 108000
Anno..... 285000
Semestre..... 145000
Numero atrazado 200 réis

Os acontecimentos

Na rua do Ouvidor
O PAIZ

Sendo a nossa folha da tarde, como indica o seu título, apenas em casos excepcionaes, prolongamos os nossos trabalhos até a noite, como aconteceu hontem.

Apezar dessa demora, não alcançamos entretanto o momento em que foram desrespeitados os nossos collegos do *O Paiz* em frente de cuja redacção um grupo prorompou em vaías e vivas e morras.

Só a circunstancia de nos acharmos ausentes poderá explicar o facto do não termos ido levar aos nossos prezados collegos a nossa reprovação por semelhante desazato.

O *Paiz*, commentando o caso em extenso idictorial, termina:

«Ainda assim, diga-nos o honrado Dr. Prudente de Moraes se esta folha é objecto de odio do seu governo, representado pela policia, se ella entorpece a felicidade da Republica, nos limites em que S. Ex. concebo essa felicidade; se quer, emfim, que suspendamos a nossa publicação, dê-nos um simples aviso pelo mais humilde continuo do palacio, e o *O Paiz* hoje cessará a sua appareição»

O REPUBLICA

Durante a noite do hontem a rua do Ouvidor no trecho entre Ourives e Gonçalves Dias, esteve sempre occupada por numeroso grupo de populares em attitudie hostil ao *Republica*.

Foram arguidos vivas e morras, trocando-se n'essa occasião alguns tiros de revolver.

Da janella da redacção d'aquella folha foram atirados á rua alguns objectos, cadeiras, bancos, e etc.

A policia dispersou nesse momento o grupo que pouco depois voltou aggressivamente, reproduzindo os vivas e morras.

Dentro da redacção, ao que supponho, jámais nenhum dos redactores se achava além do nosso collega Alaliba Corrêa que confirma a nossa suspeita, em uma carta publicada pela imprensa da manhã.

O grupo permaneceu por longo tempo em frente ao *Republica* e houve quem propozesse o ataque ao edificio desse jornal.

Os animos estavam exaltados; foram arremessados projectis, moedas de nickel e fragmentos do parallelepipedo, arremçados ao calcamento da rua, contra as janellas da redacção.

A policia com difficuldade procurava manter a ordem.

Diversos senadores e deputados, entre elles os Srs. Pires Ferreira, Portucuala, A. Montenegro, Belsario e Costa Junior empenharam o seu esforço para conter os exaltados.

O senador Severino Vieira, da janella do *Debate* pronunciou um discurso aconselhando calma e pedindo que se não consummasse semelhante attentado; invocando a memoria do marechal Bittencourt, victima do dever e do cumprimento da lei, e interpretando os sentimentos do governo pediu ordem e paz.

Seroneou por alguns instantes essa agitação que recrudescera depois impetuosa ao ponto de assaltar um popular á sacada do *Republica* arrancando dahi o mastro com a bandeira nacional.

O edificio até então interiormente illuminado ficou subitamente ás escuras.

Tarde da noite a uma hora talvez retirou-se a força policial. Reappareceu momentos depois o grupo numeroso que investiu novamente contra o edificio do *Republica*, e ali penetraram alguns.

Foi arrancada a tableta e inutilizada a lampada electrica da fachada do edificio bem como a gambiarrá fronteira.

A FOLHA DA TARDE

A' uma hora da madrugada do hoje, mais ou menos, foi invadido o predio em que funcionam a redacção e officina da *Folha da Tarde*.

O grupo arrombou as duas portas do referido predio e abi perorando inutilizou machinas, despregou e quebrou fiteiros, rompeu livros e papeis e empastolou, em summa, toda a typographia.

As portas estão guardadas por dois policiaes.

O JACOBINO

Igual attentado foi tambem cometido contra a typographia do *Jacobino*, que ficou completamente inutilizada.

O nosso collega da *Cidade do Rio*, José do Patrocínio, em discurso que pronunciou, hontem á noite, procurou acalmar os animos do grupo que desacatou o *Republica*.

Coronel Mendes de Moraes

Conforme as informações que se dignou prestar ao nosso representante o Dr. Emilio Gomes, um dos medicos assistentes do illustre ferido, o coronel Mendes de Moraes passou bem toda a noite, não teve febre e está muito tranquilo e bem disposto, o que nos faz acreditar no proximo restabelecimento do illustre militar.

O Sr. Dr. Prudente de Moraes, Presidente da Republica, acompanhado do Dr. Adolpho Gordo, de dois ajudantes do ordm, seu secretario e do seu mordomo, foi hoje, ás 11 horas, visitar um sua residencia á rua Larga de S. Joaquim o Sr. coronel Mendes de Moraes.

CAMARA

Os nossos collegos do *O Debate* publicam hoje em sua primeira columna o seguinte:

«O Sr. Dr. Belsario de Souza *leader* do partido republicano, convidou os seus amigos politicos daquelle Casa do Congresso para uma reunião hoje, ás 8 horas da noite no edificio da Camara.»

Em S. Paulo

Diz o *Estado de S. Paulo*:

«Eram, mais ou menos, duas horas da tarde quando recebemos o primeiro telegramma que nos noticiava o tristissimo facto a que acima nos referimos. Não o quizemos affixar á porta do nosso escriptorio sem receber confirmação.

Pouco depois fomos procurados por um dos directores de um dos nossos mais importantes estabelecimentos bancarios, que tinha recebido noticia igual e que nos perguntava se ella já estava confirmada. Enviámos então um dos nossos companheiros de trabalho ao palacio do governo a ver se lá existia alguma noticia official. A's tres horas, o nosso companheiro regressava do palacio e, desgracadamente, trazia tudo confirmado. S. Ex. o vice-presidente do Estado tinha recebido naquellle momento o seguinte telegramma do ministro do interior:

«Rio, 5. — Ao desembarcarem as tropas que regressavam do Canudos foi assassinado o ministro da guerra. Ordem mantida.

Affixámos então o nosso telegramma á porta do nosso escriptorio, onde logo se agglomerou uma grande massa do povo. A noticia espalhou-se rapidamente por

toda a capital e, por nossa honra, podemos affirmar que foi indizivel a indignação que ella causou. Felizmente, reinou sempre a maior calma e, apozar dos mil boatos que correram, não houve nem signal sequer de perturbação da ordem.

Publicamos em seguida os nossos telegrammas, na ordem em que os recebemos. Como se verá, houve um espaço de tempo em que pareceu desmentida a noticia da tentativa de assassinato do Dr. Prudente de Moraes. A confirmação deste attentado só á noitinha chegou.»

Depois do publicar os telegrammas daqui expedidos, accrescenta o mesmo jornal:

«Nesta cidade, como já dissámos, a commoção foi extraordinaria e foi geral e vivissima a revolta contra o horroroso crime.

Toda a tarde e até alta hora da noite, a rua 15 de Novembro esteve cheia do povo e os escriptorios dos jornaes eram invadidos por verdadeiras ondas de curiosos que ansiosamente procuravam noticias.

A' noite, á porta do nosso escriptorio, uma enorme multidão erguia vivas ao Presidente da Republica e bradava indignação contra o assassinato que tanto compromette os nossos creditos do nação civilizada.

Como assim o pedissem os populares, o nosso collega Dr. Alfredo Pujol pronunciou algumas palavras lamentando o luctuoso acontecimento, pedindo toda a calma e prudencia e arguendo vivas á Republica e ao seu illustre presidente. Estes vivas foram delirantemente correspondidos.

Fallou em seguida o Dr. Adolpho Araújo. Depois, o povo dirigiu-se ao *Correio Paulistano* e saudou entusiasticamente aquella redacção, indo, finalmente, agglomerar-se em frente á *Nação*, onde continuou a erguer vivas calorosos e prolongados ao Dr. Prudente de Moraes.

Uma força da policia guardava as portas do organo opposicionista, contra o qual, felizmente não houve nenhum desrespeito, como a principio se espalhou.»

A MULHER DA MEIA-NOITE

Romance escripto expressamente para a

GAZETA DA TARDE

POR

XAVIER DO MONTE PINHO

(DA ACADEMIA LIVRE DE LETRAS)

PROLOGO

I

Trova e sangue

Uma hora depois Anselmo mandava o filho encilhar o melhor animal e partia a toda a pressa para a cidade.

O Dr. Guilherme, que annos antes tivera numerosa clinica em Netheroy, mudara-se lá tempos do centro da cidade para a rua do Tóque-Tóque, na Ponta da Areia. Rico em breve tempo, vivendo só em companhia do filho,—um rapaz de vinte e poucos annos,—o velho medico só em casos extremos é que accoitava chamados, por caridade, fora de horas, quando o estado do doente era grave e requeria a urgente presença do facultativo.

Quando o agricultor chegou á porta, manhã já alta, encontrou-a fechada. Batteu algumas vozes, indagou de um vizinho; parecia, disse este, não haver viva alma em casa. E accrescentou:

— Provavelmente o doutor sahio á noite e ainda não voltou.

— E o filho?

— Ora! Apanhou o velho fora de casa e foi-se divertir. Não é a primeira vez. O preto... esse é bem capaz de tol-acompanhadol Ainda esta noite vioram cá procural-o e não o acharam.

Nisso o rapaz appareceu na esquina. Ambos calaram-se. Anselmo agradeceu a informação ao vizinho e dirigiu-se ao moço.

— Sr. Renato...

— Já sei. Naturalmente quer fallar a meu pao, respondeu elle abrindo a porta. So vem para chamal-o, porém, tenho a dizer-lhe que é esousado: passou a noite ao lado de um doente e até talvez não tenha chegado ainda...

O velho abanou a cabeça com um ar triste.

— Não. Infelizmente não venho procurar seu pao... Preciso fallar-lhe, Sr. Renato e fallar-lhe urgentemente. Poço-lhe que subamos.

— Infelizmente, disse... não o comprehendendo.

— Vae comprehender-mo.

— Subamos.

Fechados na sala, quando Renato ouviu a narração do antigo tro-eiro, rompeu em pranto, em um desespero, em uma loucura que o fazia querer abrir as janellas e gritar, sahir correndo pela rua fóra até chegar junto ao corpo do pao.

— Meu amigo, disse-lhe Anselmo abraçando-o, commovido até ás lagrimas. Lembra-se de que se trata de um crime e lembro-se das palavras do seu pao, pedindo vingança. E preciso calma. O senhor é um homem!

— Mas o senhor... O senhor que tem tambem os olhos cheios de agua, o senhor em quem vejo tanto interesse por mim e que tanto se interessou por meu pao, o senhor quem é?

— Sabol-o-á. Por hora contente-se em saber que o meu nome é Anselmo e que sou um pobre rancheiro do Cubango.

— Mas a sua commoção... as suas lagrimas...

— E além disso a sua linguagem não é a de um rustico...

— Espero, espero meu amigo. Por ora não temos tempo a perder.

— Sim, diz bem. Devemos ir já ao chefe da policia... Não ficará impuno o assassino! Meu pao era amigo intimo do Sinimbú, que é o ministro da justiça.

— Nada do precipitações. Primeiro que tudo tratemos de cumprir a ordem de sou pao. Quem sabe si a caixinha da secretaria não guarda o segredo de tudo?

— Tem razão.

Dirigiram-se então para o gabinete.

— E a chave? perguntou Anselmo.

(Continúa.)

ESCOLA AO AR LIVRE

III

Dissemos no nosso primeiro artigo que os quadros do Sr. Alberto Silva rivalisavam com os do Dr. Cantanheda. Realmente assim é. Espirito culto, alma de artista, este moço fez prodigios produzindo em pouco tempo de estudo os

quadros que expoz. E' verdade que o amigo o compunheiro inseparavel do paysagista Parreiras de quem nunca se affastia. A convivencia com o mestre muito concorreu para o seu rapido adiantamento. Accresce ainda que sendo poeta distincto, tem facil apprehensão artistica.

As suas tôlas não são inpecaveis. Em algumas mesmo foi infeliz. Não aconteceu, porém, como ao seu collega que foi victima de uma viva impressão causada por uma obra de arte. Errou, desculpamo o distincto moço pela inesperienza e por querer já, novel ainda na arte da pintura imprimir nos seus trabalhos a sua individualidade, tão grande o tão patente nas suas esplendidas poesias. Fogo quanto possível do imitar o mestre, ora na escolha do assumpto, ora na factura dos seus estudos.

Nos seus quadros é facilimo conhecer onde passou o pincel masculino do Parreiras. Vibra a pinceleada do mestre, que se denuncia não obstante o manifesto esforço com que procura harmonisar-se com o discipulo.

Quadros ha em que o mestre botou abaixo uma grande parte, forçando o auctor a ver a natureza brasileira com o vigor com que ella sempre se apresenta, isto, porém, foi impossivel em alguns trabalhos; o rebelde discipulo com o seu temperamento de poeta fugiu perdendo-se em nuvens azues. Nessa luta o discipulo sacrificou-se desenhando mal e não dando vigor aos primeiros planos.

No entanto os seus quadros agradam. Perdoam-se-lhes os defeitos.

Já manifestou alguns *amaneirado* infelizmente muito visivel nos seus quadros *amendoados* e *mangueirais* onde estas arvores tão diversas são tocadas do mesmo modo.

No quadro *amondoadas* ha pedaços dignos de um artista e outros, porém onde depois do muito estudar nada conseguiu. A orientação da poesia como se sabe é toda synthetica, a da pintura analytica.

O poeta ainda não dominou o pincel do moço que nos seus quadros fallam detalhes. Agradam pelo conjunto porque este conjunto exprime muito. Todavia analysados detidamente sentem-se nolleis um desenhista ainda não muito senhor da forma, um colorista fraco. Para o progresso do Sr. Alberto Silva é necessario que o poeta se separe inteiramente do pincel quanto á technica. Na concepção não; é mesmo uma das grandes vantagens que este moço tem sobre os seus condiscipulos, ser um poeta.

Entre os quadros que vimos os melhores são: *Amendoadas* em que ha um offeito de luz matinal magnifico; *Mangueiras* em que existe um grande plano em sombra de tons finissimos; *Canto de praia* em que ha grande harmonia; *Porteira* quadrinho delicioso, poetico e muito suggestivo. No seu quadro intitulado *Caminho de casa*, os planos estão um pouco confusos, ha muita falta de ar. O quadro *Casa da roça* é mau. A *Miscellanea* não prima pelo desenho nem pela composição. No seu quadro *Manhã* que é pesado não ha harmonia entre o to e claro e violento dos troncos e o fundo verde semi relevo.

Tudo isto no entanto está perfeitamente compensado por quanto de bom o bello se encontra nos outros quadros. Os Srs. Dr. A. Cantanheda e Alberto Silva já não se devem considerar principiantes, são artistas.

No proximo artigo nos occuparemos do Sr. Sylvio Moreira e do Mlle. Hortencia Goulart.

Descansem os dous jovens pois não lhes faremos carga, serão tratados com benevolencia attendendo ás enormes difficuldades da aprendizagem. Ao Sr. Sylvio Moreira está reservado um bello futuro se...

Diremos no outro artigo.

IV.

FOLHETIN DA "GAZETA DA TARDE" 50

ALEXIS BOUVIER

MANETTE

TERCEIRA PARTE

O assassinato da rua do Pot-de-Fer

IX

TARDE DE NOVEMBRO

O coração de Manette estava assim...

estava triste... mais, estava fúnebre. Sua fronte enrugada, seus grandes olhos brilhavam com um fogo estranho. A mão rasgava o coteleto, as unhas cravavam-se na carne. Ella corria pelo bosque negro fallando, gritando! Cançada, maciçada pela corrida que fizera, durante a qual os ramos batiam-lhe na front, ella sentou-se, ou antes, cahiu sem forças do baixo de uma arvore e chorou, chorou as boas e santas lagrimas do arrependimento e da punição merecida.

Mas sua natureza robusta não podia por muito tempo succumbir a esta emoção. Como convergonhada da sua dor e das suas lagrimas, ergueu-se. Oh! não era mais a bella Manette, a soborba moça de olhos brilhantes e aculeos, de labios finos e roseos, de sorriso provocante. Esta que levantou-se tinha uma cabeça de Medusa. Sua fronte estava cortada por uma ruga profunda, suas sobrancelhas lançavam sombras sob as flammias de seus olhos flavos; seus labios estavam brancos e tão chatos que pareciam collados nos dentes, que rangiam. Seus cabellos cahiam pozados sobre a fent; suarenta. Quando ella tomou os cabellos com os dedos crispados, quando seu olhar fixo dozeu-se sobre um ponto invisivel, disse com voz rude:

— Ah!... quoreis, sempre que eu mato... Um dia nasci: de quem? ignoro! Tres vezes meu pao fez-me chamar de mãe a mulheres diferentes; uma noite, foi uma d'ssas mulheres que me disse mostrando-me um outro homem: «é esse que é teu pao.» Então sem amor por um e outro... fui dessa gente... como os cães que seguem os regimem-

tos, como os tubarões que seguem os navios... para comer o que se lhes lança... o noventa e tres chegou... e como outro e se me levava á comedia, meu... pao tomava-me a mão para me levar a ver guilhotinar na praça da Revolução!

Quando dogolavam á porta das prisões, meu pao tinha uma hacha, minha mão uma thesoura... um matava a outra despojava... E eu estava alli, sempre alli... no sangue até os joelhos, ajudando minha mãe a roubar aos cadavere os seus estofos para dolles me fazer roupa. Quando eu tinha quinze annos, o homem que eu chamava de pao disse-me que eu era linda... so as olhos fizeram-me med; ou pedi socorro á mulher que eu conhecia mais do que a elle... gritaram, esborçoaram-se. O homem estava ebrio, expulsou-nos a ambas.

Então quando nos sentimos so no tecto sem dinheiro, de noite, na rua, mi ha... não conduziu-me para o hotel e foi ella que disse que a nessa situação dependia de mim... Compreendi... tive vergonha... salvei-me e encontrei este outro

homem, Duplambis. Elle era bello, eu amava-o... Elle roubava, mas eu lho tinha amor! eu amava-o e tornei-me sua cumplice... Tornei-me uma libertina por este homem... Quando acreditei-lhe tor bastante sacrificado para estar seguro da sua amizade, elle deixou-me, porque a prisão, donde sahimo, nos havi tornado pobres... porque eu tinha andrajos e elle achava-me assim foia!

E Manette, com as mãos crispadas, arranhava seu cráneo com as unhas agudas. Só, no meio do bosque como si fallasse com um ente invisivel, continuou:

— Eu tinha dezoito annos, todos os espellos, todos os olhares d'homens diziam: «E' bella!» Era bastante que o primeiro trapeiro visse e me dissesse: «Manette, eu am-to!» Tópo! Tópo! teria eu respondido. E eu seguia a senda tranquilla das honestas. Mas não! as pessoas que passavam diziam-me: «E' bella... vem!» Eu não amava essas pessoas, ellas não me amavam!

Eu tinha e amociei um homem; elle jurou-me um amor immenso e um dia,

per nada, deixou-me... Que esperar, d'sses, dos viandantes?... A vergonha! Mas, eu não tinha profissão e era um moço da vida que eu queria achar. Vendo enfim que estava sem familia, sem amigos... sem amor... pensando á noite, quando dormia no *Mail*, atraz dos bestos dos negociantes do fructas, que se cahisso doente teria o hospital, que se morresse seria jogada no grande sacco da luna trigoira e o escalpello dos professores me cortariam, tive medo. Procurava... e achava-me cada vez em peiores condições... Nam affeições; odios, somente odios...

sentí que escoregava... gritei: Dá-me a mão! Cada p'ssoa dizia: «Não! Cada um persi!» Porque cada um persi?... Porque não me ajudas?... se eu não vós me accusareis, vós me condemnareis!... Eu sentia bem que me ia perder gritava: A mim! a mim! a mim! Mas não! os egoistas passavam e como elles não osavam dizer: «Cada um por si!» procuravam um refugio e dizem: «Deus por todos!»

Manette (ainda) consigo mesm, continuou:

— Cançado do sorrir a pessoas que me mordiam, embriaguei-me... encontrei em uma taberna um velho, vejo-o ainda de cabellos brancos, o alto do cráneo pollado, as roupas negras, abotoadas como as d's pedras... Não sei após quantos copos esse homem disse-me: «Vem, ta és bella!» A ph'ase eterna! Parece que elle me amava; e eu... e eu não sei que desprezo o que desgosto me tomou ouvindo ainda por esses 9 annos essa phrase victiosa! Respondi-lhe alto: Sim! E eu matei o homem de cabellos brancos!

Manette estava de metter medo, dan lo sacos sobre o tronco nodoso de uma arvore... (horrible onomatopé) imitando as pancadas do martello sobre o cráneo... «Push! Push!»

E enchi as mãos de ouro... Vivi, senti o que é viver! Não disse mais commigo do manhã: comerei e dormirei hoje! Depois do homem de cabellos brancos, encontrei um grande palerma... sim um palerma...

Conclui.

GAZETA DA TARDE

FUNDADA POR FERREIRA DE MENEZES

REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS — RUA MOREIRA CESAR N. 146, ANTIGA DO OUVIDOR

Redactor-chefe — Gastão Bousquet

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Até 31 de Dezembro de 1897..... 8\$000
Anno..... 24\$000
Semestre..... 12\$000
Numero do dia 100 réis

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS
Até 31 de Dezembro de 1897..... 16\$000
Anno..... 48\$000
Semestre..... 24\$000
Numero atrazado 200 réis

TELEGRAMMAS

Paris, 10.

A comissão franceza que vai iniciar estudos do estradas do ferro na China é composta dos engenheiros Guillenot, Viard, Koorler, Deltay e René Surcouf; em Tonkin devem-se ajuntar a comissão o capitão Bourguignon e quatro subalternos além dos interpretes.

Madrid, 11

Relatorio incompleto calcula em 254.000 o numero de soldados hespanhoes enviados a Cuba e 86.000 os cubanos a soldo do governo hespanhol.

Madrid, 11

A situação financeira é muito séria: o governo para continuar a guerra na ilha de Cuba é obrigado a despendor pelo menos 240.000.000 de pesos por semestre.

Roma, 11.

O governo da Italia resolveu enviar para a America do Sul uma divisão naval commandada por um almirante que deverá chegar ao Rio de Janeiro até 1 de Janeiro.

Do 1898 em diante uma forte esquadra italiana estacionará na America do Sul.

Roma, 11.

Ha hoje grandes festas em honra do principe herdeiro da coroa.

Londres, 11.

A greve dos machinistas é uma das mais formidaveis luctas que o trabalho jámais travou com o capital: já vai para quatro mezes com uma perda de milhões de libras e parece não acabará antes do fim do anno. Os machinistas hoje estão mais fortes do que nunca. Do outro lado os patrões tem conseguido adhesões e cada dia ha outros lock outs.

Hong Kong, 10

O governo chinês pediu ao Sr. Gorard, ministro francez em Pekim, que fizesse oficialmente constar que o governo protegerá a comissão franceza que vai estudar o tracado de uma estrada de ferro que deverá ir até Junnan e Tze-Chuen, partindo do Yao-Kai.

Nova-York, 10.

O manifesto do Dr. Prudente de Moraes á nação brasileira, publicado em todas as folhas americanas, produziu a melhor impressão possível.

Havana, 10.

O general Blanco y Aronaz dos ordens a todos os commandantes para protegerem as plantações.
O general Pando foi nomeado commandante em Pinar del Rio.

(Gazeta da Tarde.)

GAZETA DA TARDE

Em nossa 2ª edição de hontem fomos os unicos a dar o manifesto do Partido Republicano Nacional, hoje publicado por toda a imprensa da manha.

Além disso publicamos: noticia completa da sessão do senado, inclusive a moção apresentada pelo Sr. Q. Bocayuva, na integra; noticia detalhada sobre as desordens na casa de detenção; noticias do palacio e do ministerio da guerra.

Sobre o estado do sitio inserimos informações que reproduzimos em outro lugar.

Como nos dias anteriores tanto a 1ª como a 2ª edições da Gazeta da Tarde esgotaram-se totalmente.

Aos nossos illustros collegas do *Correio Paulistano* devemos a gentileza da transcripção do nosso noticiario nos ultimos dias.

O importante organ da imprensa paulista continua a publicar magnifico serviço telegraphico do Rio e abundante noticiario.

Os acontecimentos

O ATTENTADO

Continuamos a publicar os nomes dos signatarios dos telegrammas dirigidos ao Sr. Presidente da Republica:

Antonio Pernambuco, vice-presidente e mais membros da mesa do senado de Pernambuco; general Tavares; coronel Alves de Oliveira; coronel Clemente de Moraes; coronel Xavier de Toledo; major Francisco Pinheiro e tenente Ovílio Guerra, do 75º da guarda nacional; alferes Flaviano, commandante da guarnição do Maranhão; Leopoldo Jardim; Nogueira Acetoli; Pereira

Barbosa, presidente da junta commercial da Minas; camara municipal do Ceará, por seu presidente Hormelino Sobral Macalhyba; do S. Fideis, por Antonio Joaquim Bragança; do Piracicaba por Torquato Leitão; vereadores da camara municipal de S. Paulo; governo municipal de S. Pedro do Itabapoana; junta commercial do Estado de S. Paulo, Eduardo Pinto Basto, como presidente da camara do commercio e industria de Lisboa; juizes do superior tribunal do Recife, tribunal da Parahyba; Annes, juiz de direito; Guimarães, juiz municipal e Comensor, promotor publico em Petropolis; Machado Junior, juiz de direito e mais magistrados do Vassouras; Joaquim de Souza Reis, delegado do policia de Pindamonhangaba; José Bueno, subdelegado de Silviano Brandão, club republicano do Piracicaba; Luna Freire, pelo instituto archeologico pernambucano; associação dramatica recreativa beneficente; centro artistico parahybano; Albino José da Silva, pela junta da Santa Casa de Misericórdia, do Recife; Sociedade Vinte e Cinco de Março, da Feira; população do Vassouras, representada por João Corrêa do Brito; Olympio Alves do Castro e outros; Serra Dourado, pelo municipio da Capital de Goyaz; Dr. Antunes Pinheiro, Anacleto Brizolla e outros, de Itapetininga; Costa Real, engenheiro fiscal da E. F. Natal a Nova Cruz Gaudencio Lopes, 1º tabellião do Trancá; Pedro Pernambuco; João Monteiro e Zoforino de Almeida; Elias Martins; Jacintho Carneiro, telegraphista; Lino de Carvalho, Luiz Gonçalves e outros.

O Sr. Dr. Amaro Cavaleante, ministro da justiça, guarda a maior reserva sobre as providencias tomadas na conferencia hontem realizada entre S. Ex. e os Srs. Presidente da Republica, o ministro das relações exteriores, com referencia ao conflicto no Estado do Espirito-Santo.

Quanto ás diligencias e inquerito sobre o attentado, o Sr. ministro recusa-se dar o menor detalhe, para não perturbar a marcha das providencias tomadas.

Além sobre o assassinato do marechal Carlos Bittencourt o Sr. ajudante-general recebeu o seguinte telegramma: «PORTO ALEGRE, 10 — A assembleia dos representantes do Rio Grande do Sul deplora, com o glorioso exercito nacional, o desaparecimento do illustre marechal rio-grandense, victima do criminoso e selvagem attentado. — Dr. Gervasio Alves Pereira, presidente.»

O 10º de infantaria prestará amanhã, sob o commando do coronel Thomé Cordeiro, as honras devidas ao Sr. presidente da Republica, por occasião do seu comparecimento official á missa, que a comissão do exercito manda celebrar em suffragio do marechal Machado Bittencourt.

Já attinge a 14.180 a subscripção aberta pelos nossos collegas do *Jornal do Commercio* em favor da familia Machado Bittencourt.

O Sr. Dr. Bernardino de Campos, ministro da fazenda, conferenciou hoje, com o Sr. Presidente da Republica.

Uma comissão do Jockey-Club foi hoje comparecer ao Sr. Presidente da Republica, sendo orador o Sr. Dr. José Agostinho dos Reis.

Comprimetram o Sr. Presidente da Republica os Srs. bispo de Nithoroy e monsenhor Xisto Albano, prelado da Casa Pontificia, e antistito urbano.

O Sr. contra-almirante Marques Guimarães comprimetram hoje o Sr. Presidente da Republica.

Estão detidos na sala da repartição central da policia dos a centos de segurança publica os Srs. Verissimo Ricardo Vieira, official da secretaria da viria; e Luiz Pereira, agente das loterias da Bahia.

Foi cassada a «monagem» de que se achava no gozo um official do corpo de commissarios da armada, que responde actualmente a conselho de guerra, sendo por isso recolhido preso a Wilgaiguan.

Por estes dois dias proximos a officialidade da armada irá cumprimentar o Sr. Presidente da Republica.

Logo que seja decretado o estado do sitio, serão designados quatro funcionarios da secretaria da policia para a expedicoe de salvo-conduitos.

Esses documentos deverão ser assignados por um escriptuario na mesma secretaria.

O Sr. Dr. chefe de policia chegou hoje á repartição central ás 11 horas e sahio immediatamente acompanhado do Dr. Vicente Nelva, 1º delegado auxilliar.

No Senado

Presidencia do Sr. Manoel de Queiroz. Foi lido no expediente um telegramma do presidente do senado argentino, Julio Roca, congratulando-se com o Sr. Presidente da Republica e com o senado por se ter frustrado a tentativa do assassinato do Sr. Dr. Prudente de Moraes e dando pozinhos pela morte do Sr. marechal Bittencourt.

O Sr. Antonio Azeredo fez uma reclamação sobre a acta.
O Sr. Pinheiro Machado está se occupando do arrendamento da estrada do ferro do Porto Alegre a Uruguaiana a uma companhia belga, em sua opinião o Sr. Dr. Castilhos, inferior a uma proposta rio-grandense.

Na camara

Sobre a acta da ultima sessão fez o Sr. Augusto de Vasconcellos algumas observações.

Passou-se depois ao expediente e teve a palavra o Sr. Timotheo da Costa, que consurando o attentado do 5, declarou que votaria contra o estado do sitio, exactamente pela razão de que se atribui á opposição connivencia naquello crime.

S. Ex. accentuou a cordura do partido republicano federal e de todos os republicanos historicos, em todos os tempos.

Seguiu-se com a palavra o Sr. Angelo Neto, que, com algumas declarações que fez, corroborou affirmações produzidas no senado pelo Sr. Soverino Vieira.

O Sr. Torquato Moreira, deputado opposicionista, declarou que si tivesse estado presente na sessão de hontem, teria votado a favor do estado do sitio, discordando assim da opinião do Sr. Nilo Peganha.

O Sr. Marcelino Moura reprovando o attentado do 5 do corrente, entendeu que o momento é supremo e o governo deve estar habilitado a desaggarar a honra da Republica, certo de que o Dr. Prudente de Moraes ha de entregar, ao seu successor no governo, a Republica unida e feliz.

O Sr. Pinto da RNCIA fez tambem a declaração de que ficou indignadissimo com o attentado do dia 5.

Apresentou depois um requerimento sobre arrendamento das estradas e passou a analysar a attitud de deputados governistas, em 1895.

O directorio do Partido Republicano Municipal foi hoje ao palacio presidencial cumprimentar o Sr. Presidente da Republica.

Fallou o Sr. Dr. Pizarro Gabizo.

O Sr. director interino da escola militar, acompanhado do corpo administrativo, doente o commissão de alumnos, comprimetram hoje, o Sr. Presidente da Republica.

Devido a deliberações tomadas á ultima hora pelo major Julio Fernandes Barbosa, commandante do 12º batalhão de infantaria, só hoje, pela manha, se realizou o embarque desse corpo para a estação de Pinheiros.

A officialidade do 23º de infantaria, precedida do sua banda de musica, compareceu ao embarque do batalhão, distinguindo o major Barbosa com uma significativa manifestação de apreço.

Foi interprete dos sentimentos da digna officialidade, perante o major Barbosa, o capitão Ferreira, ajudante do 23º, o qual, em brilhante allocução, poz em relevo os meritos do intrepido commandante do 12º e exaltou a integridade do exercito sempre votado á defesa da patria, symbolizada na pessoa veneranda do Dr. Prudente de Moraes.

O major Barbosa respondeu eloquentemente á saudação que lhe foi dirigida e protestou vibrantemente o seu apoio incondicional á causa da lei, sempre que perigarem as instituições constitucionaes.

O estado do sitio

Da segunda edição de hontem:

«Tomos ouvido muitas perguntas relativamente aos tramites que deverá seguir no congresso o projecto autorisando a declaração do estado do sitio e, certos de que aos leigos em assumptos regimentares aproveitaram as nossas explicações, vamos descrever os processos por que deverá passar a referida lei.

Dispensado hoje, como foi, o intersticio, a proposição da camara entrará amanhã quinta-feira em 3ª discussão e, aprovada, poderá ser amanhã mesmo remetida ao senado.

Si chegar a tempo, amanhã ainda deverá ser entregue á commissão de constituição daquella casa do Congresso em cujo snio será feita a primeira discussão e lavrado o parecer.

Apresentado este quinta-feira e, caso seja disponivel a impressão, por ser a materia de natureza urgente, entrará na ordem do dia de sexta-feira, em 2ª discussão, passando, com dispensa de intersticio, á 3ª discussão no proximo sabado.

Aprovada a proposição será enviada ao Presidente da Republica que poderá

sancionar a lei immediatamente ou reservar-se para fazel-o quando entender conveniente.

A lei deverá ser aprovada por maioria absoluta no senado, como na camara.

A maioria absoluta no senado é de 33 votos.

Os senadores que até pouco tempo prestavam o seu apoio ao governo eram em numero de 31.

Destes, um, o senador Eugenio Amorim, falleceu, o outro, o Sr. Leopoldo Bulhões, está ausente.

Fica esse numero reduzido, portanto, a 29.

Com os votos do Srs. Quintino e Lacerda que acabam de manifestar o seu apoio ao governo, em relação aos acontecimentos que preoccupam a opinião, esse numero ficará elevado a 31 novamente.

Faltarão apenas, consequentemente, 2 votos para a maioria exigida pelo regimento.

Ouvimos que diversos membros da opposição darão o seu voto á proposição da camara.

A commissão de constituição do senado que deverá emitir parecer sobre a proposição da camara é composta dos seguintes membros: Quintino Bocayuva, Abdou Milanoz e Ramiro Barcellos, substituindo o Sr. Vicente Machado que se acha ausente.

Ultima hora

O estado do sitio

O projecto de estado do sitio acaba de ser votado na camara. Houve a favor 112 votos e 7 contra.

Dispensada a impressão foi immediatamente remetido ao senado.

Triste!

O estimado Dr. Miranda e Horta, que tão lamentavelmente acaba de tontar contra a sua existencia, obteve esta noite melhoras sensiveis, desaparecendo quasi a violenta febre que o atacou hontem á tarde.

A casa do sympathico engenheiro, em S. Domingos, continua repleta de amigos.

A junta executiva da «União Civica» offereceu-nos uma photographia do marechal Machado Bittencourt.

A Exma. esposa do Dr. chefe do policia acha-se felizmente em franca convalescença da enfermidade de que foi aconecida.

Os empregados da secretaria do senado resolveram assistir amanhã á missa do settimo dia do marechal Carlos Bittencourt.

A Gazeta da Tarde tem o prazer de annunciar aos seus leitores e principalmente á sympathica colonia italiana, que passa a contar com a collaboração assidua do antigo e acatado jornalista Giovanni Fogliani.

Já hoje começamos a publicar a sua bella secção *A cavallo e di galoppo*, que tão notavel se tornou na nossa imprensa ha annos, e da qual toda a gente se recorda com saudades.

O club dos Democraticos annuncia para sabado, 13 do corrente, um sensacional baile.

Chega amanhã o Sr. arcebispo da Bahia.

O Sr. ajudante-general do exercito tem recebido muitos telegrammas de felicitação pela sua nomeação para o alto cargo que occupa.

S. PAULO, 10. — Agradeço vossa communicação enviada no telegramma de hontem datado: asseguro-vos meu fraco, porém, leal e desinteressado apoio ao governo que me distinguio vossa nomeação e com prazer vos saudamos — General Solan.

Belém, 11 — S. S. vossa telegramma hontem haverdes assumido cargo ajuntante general. Agradeço retribui generosas e attenciosas expressões vossa communicação assegurando-vos não encerrar difficuldades auxilliar-vos em tudo quanto estiver meu alcance para que possaes corresponder merecida confiança vos dispensa governo. Eu to los camaradas deste districto felicitamos-vos exercito vossa nomeação e com prazer vos saudamos — General Solan.

Curitiba, 10. — Minhas felicitações pela vossa nomeação alto cargo ajuntante-general. Contar meu fraco, mas sincero concurso vossa administração. Aceito meus agradecimentos pela vossa gentileza — General Camara.

Cuyaba. — Cumprimeto-vos, felicitando-vos merecida nomeação, contae meus esforços coadjuva ao vosso affazelo cargo. — General Saules Paes.

«Recife, 11 — Congratulo-me vossa nomeação, tendes direito esperar minha

coadjuvação mais leal. — General Arthur Oscar.»

«S. S. vossa assumido importantissimo cargo. No commando 6º districto militar ou outra qualquer commissão me encontrareis sempre prompto cumprir maior boa vontade, dedicando vossas sabias ordens. — General Marinho.»

Foi transferida par a 2ª escola masculina do 7º districto, a professora-adjuncta Venancia de Carvalho Reis.

Passou a ter exercicio como adjunto, na 1ª escola masculina do 9º districto, Bernardino José de Queiroz.

Foram concedidas as seguintes licenças: do 90 dias ao sargento João José de Moraes; do 30 dias ao sargento Nestor Raymundo, ambos da brigada policial.

Bahianis dobradas — Hortulanis, rua Moreira Cesar n. 45.

A estação maritima fez seguir hontem, para o interior, 95 carros com 568.012 kilogrammas de mercadorias, 7 com 63.450 kilogrammas de carvão de particular, 45 com 415.845 kilogrammas de carvão da estrada e 2 com 140 animas.

O rendimento dessa estação por despachos pagos no dia 9 do corrente, foi de 18.084\$500, e por despachos que são doblados a varios ministerios de... 36.03\$300.

Advogados — Drs. Nilo Peganha e Giffen von Nieneyer. Rua do Ouvidor n. 145, das 10 ás 2 horas.

A MULHER DA MEIA-NOITE

Romance escripto expressamente para a

GAZETA DA TARDE

por

XAVIER DO MONTE PINHO

(DA ACADEMIA LIVRE DE LETRAS)

PROLOGO

Serpentes e rolas

O grande relogio do prata, que no alta da parede desaparecia quasi entre os farios *reps* dos oscuros reposteiros, bateu então duas horas. A grande lampada do gabinete, sob o largo *abat-jour* creme, espalhava uma luz muito frouxa. Atravez as janellas rigorosamente fechadas ouvia-se lá fóra o ruido da chuva, monotonico, convidando ao somno.

— Duas horas! exclamou Luciano, arguendo-se de uma poltrona e, mãos nos bolsos, atravessando o aposento a passos largos, pondo-se a passear agitado.

— Começo a sentir-me inquieto, disse-lhe Ernesto.

— Eu ha muito que o estou, meu caro. Mauricio parece-me o usado do mais. A sua precipitação pôde ser funestissima.

— Devemos confiar no deus dos adivizes. Mas, não sei porque...

— Que necessidade havia do hoje mesmo se fazer tudo? A estranheza que certos factos podem ter causado á visinhança não a teria posto em observação?

— Era porém indispensavel...

— Emfim, o que está feito está feito. Urge agora que cada um se mantenha no papel que tomou.

— Pela minha parte, sabes que não sou homem de vacillações.

— Pois eu sou, até certo ponto. Uma vez, porém, que tomei uma resolução, custe-me ella o que tenha custado, não saberei recuar uma linha...

— Mesmo quanto a...

Luciano teve uma pausa. Empallidecendo ligeiramente ante essa reticencia, afirmou porém n'um tom energico:

— Sim!

Uma voz de mulher, muito debil, ouviu-se então do aposento proximo.

— Ainda não?...
Continua.

Tiveram proximo effeito as funcioneiras do Instituto Profissional Urbano Gu-des de Carvalho e Oscar Joaquim do Nascimento que exerciam intrinsecamente, o 1º o lugar de inspector de alumnos e o ultimo o de contra-mestre da officina de carpinteiros.

MINISTERIO DA GUERRA

Serviço para amanhã:

Superior do dia, capitão Duarte do Alleluia Pires.

Dia ao quartel general, tenente-coronel Valerio de Carvalho.

Auxilliar do dia, alferes Emanoel da Silva Veiga.

O 23º dará a guarnição da cidade.

O 10º fará o serviço extraordinario.

O 8º regimento dará os officiaes para ronda de visita e patrulha aos theatros Uniforme 8º.

A CAVALLO E DI GALOPPO

«Signore Iddio! in questo momento di doloroso stordimento od atroce tortura, è, a te ch'io mi rivolgo, Signore, abbi pietà di questo povero paese!»
Tu hai ragione, Dora, mille volte ragione.

Para proprio che Iddio, la cui mano prodigò benigna ogni sorta di ventura a questa terra eccezionalmente fortunata, si sia stancato o sia quasi nansoato dell'opera sua.

Ove andremo a finire, mia simpatica Dora, se si continua, ancor per poco, di questo passo?

E chi avremmo mai potuto, anche lontanamente, immaginare, che saremmo arrivati a quest'estremo?

Chi avremmo potuto supporre che questa nostra terra, che di nulla manca, assolutamente di nulla, per essere felice, si troverebbe oggi nella triste e miseranda condizione in cui la vediamo? Ah! veramente Iddio s'è stancato di noi, Dora!

Quanta sventura, quanta miseria, quanto orrore, in questi pochi giorni! quanta tristezza, quanto lutto, quanta disperazione!

Ma che cosa avremo noi ancora di sacro, se la nostre glorie più pure, i caratteri più elevate, lo fibro più nobili e spartano, che costituiscono da solo un titolo d'orgoglio di un paese, cadono sotto il pugnale di um fanciullo assassino?

Non vedi tu, Dora, la terribile costernazione di quella povera famiglia? Ah! fu ben crudele Iddio lasciando che tanto dolore precipitasse su quella povera sposa circondata da undici orfani infelici!

E se il colpo di questo pazzo forsennato, non falliva? Se invece dell'errore, di cui l'esercito brasiliano, dove andare a suporbo, ed imitaro gli esempi, fosse caduto il presidente della Republica a cui il colpo era diretto, che cosa sarebbe successo di noi? che cosa sarebbe stato riservato a questa nostra infelicissima republica?

Signore Iddio! abbi pietà di noi.

FLIK.

Apresentou-se ao quartel general, por ter terminado a licença em cujo gozo se achava, o cirurgião de 4º classe, 1º tenente Dr. Pedro Castano Duarte Nunes.

Philathelia — Sellos e estampilhas, novos e usados, compram-se e vendem-se — Rua Primeiro de Março 21.

Hontem, ás 7 horas da noite, na estação do Encantado, o nacional do corpo preta, do nome Adão Salustiano de Carvalho, de 55 annos de idade, solteiro, residente na casa da travessa dos Ferreiros, denominado *Libão*, por sua imprudencia, foi apanhado pelo trem SU 78, resultando ficar com a perna esquerda esmagada.

O delegado da 1ª circumscripção suburbana tomou as declarações de Adão, que foi removido para o hospital da Misericórdia.

Apresentou-se hoje ao Sr. ministro da marinha e chefe do estado-maior general o capitão de mar e guerra Francisco Forjaz de Lacerda, que deixou o cargo do inspector do arsenal do Pernambuco, afim de assumir o de commandante da flotilha do Rio Grande do Sul, conforme noticiamos.

Ficou exercendo interinamente o lugar do inspector o 1º ajudante capitão-tenente Polycarpo de Barros.

O cirurgião dentista, Dutra Junior, tendo deixado o gabinete á rua do Ouvidor n. 145, providencia os clientes e amigos de que se acha de novo durante todo o dia em seu gabinete á rua Frei Caneca n. 119, sobrado.

Falleceu, hoje, pela manha, o Sr. Antonio Pereira Ribeiro da Silva, commerciante desta praça.

Na madrugada do hoje, o portuguez José Monteiro Ferreira, morador no quarto n. 42, da casa n. 13 da rua do Sacramento, quando tirava a sua capta, na casa n. 27 da rua Laura, villa Arthur Sauer, onde estava de visita, acontecendo cair do bolso um revolver, que disparando, feriu-o na perna direita.

Ferreira que declarou ter sido casual o facto, foi removido para o hospital da Socidade Portuguesa de Beneficencia.

A exposição da escola ao Ar Livre foi visitada hontem por 193 pessoas.

O Sr. M. Rogo encomendou a Alberto Silva duas copias dos quadros *Porteira* e *Non-Viagem*.

Foi nomeado o cidadão Alfredo Genelicio Corré para o cargo de inspector de alumnos do Instituto Profissional, logo vago pelo fallecimento de Luiz Gastão de Souza.

Sementes e canoas bulgas — Hortulanis, rua Moreira Cesar n. 45.